Ano 27.º Sábado, 16 de Junho de 1934 N.º 1328

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Dr. Jaime de Magalhães Lima

Pela integridade do seu caracter, pela nobresa dos seus sentimentos e pela elevação do seu espirito, o venerando aveirense, que é tambem um grande nome das letras portuguesas, uma alta figura de intelectual, merece tudo--desde o respeito que lhe é devido ao aplauso á obra eminentemente filosófica e humanitária que, nesta hora de justiça, o envolve. E Aveiro orgulha-se de ir na frente, como lhe competia, por estar mais perto do coração bondoso, magnanimo, altruista, o coração reconhecido.

«Tem sêde de brancura a nossa alma, de brancura que corra como o sangue e seja casta como a madrugada.

A neve, o diamante, aguas e nuvens são brancas, mas debalde lhe pedimos que palpitem e ministrem comunhão na traslucida essência do seu brilho.

Desliga-as do bater dos corações uma calma friesa sem piedade, como se fôssem estranhas ao seu ritmo, ou passassem de longe, ignorando a constante agitação de amor que os faz pulsar.»

JAIME DE MAGALHÃES LIMA

«A enxada. O cavador ergue-a novamente. Rompe o sol; sôbre os carvalhos loirejam fulgôres; dissipa a tréva na montanha; beija certamente a lamina polida; e a enxada, em sagrada ansia de triunfo, inunda o arvoredo e a seára de clarões de estrela.

Baptisou-a o fogo no rubor da forja e deu-lhe a purêsa, diamantina voz, para entoar os cantos da luz celeste.»

JAIME DE MAGALHÃES LIMA

A cidade de Aveiro, representada por todas as suas classes sociais, vai ámanhã, numa romagem de Amor e Justiça, que ha-de ficar memoravel, levar ao eminente homem de letras que se chama Jaime de Magalhães Lima, o preito do seu reconhecimento pela maneira como tem honrado a terra onde nasceu, elevando os seus sentimentos e espalhando a flux as mais belas producções da sua mentalidade privilegiada.

E' um facto inédito, novo entre nós, mas merecido. Jaime de Magalhães Lima, envolto naquela excessiva modéstia que nunca o desamparou em toda a sua vida, deve sentir-se feliz ámanhã, dentro do seu retiro, ao vêr-se rodeado de uma multidão de aveirenses, de conterraneos seus, e de muitas individualidades em destaque no país, que ali se vão reunir para lhe dizerem de viva voz quanto lhe querem e o admiram na sua grandêsa moral, intelectual, artistica, de inconfundivel relêvo, de extraordinário brilho, de cintilações inultrapassaveis.

O solitário da Quinta de S. Francisco será, pois, acordado da sua meditação e toda a tranquilidade do logar se transformará com os hinos que vão ser entoados em honra do Homem que, sendo um modêlo de virtudes, um perfeito *gentleman*, afavel no trato como elegante na palavra, tem ainda a destacá-lo um espirito lucido, uma inteligencia fecunda e um coração diamantino.

Jaime de Magalhães Lima, isolado do convivio buliçoso do mundo, vivendo com os seus livros, as suas flores e as suas recordações e embebido cada vez mais na contemplação do Universo e na meditação dos seus mistérios e dos seus encantos, ha-de estremecer deante das nossas saudações, mas tambem as ha-de estimar porque são verdadeiras e sinceras, expurgadas de quaisquer intuitos louvaminheiros ou reservados, de tudo, enfim, que não seja homenagear o mérito que o nosso ilustre conterraneo possue e todos lhe reconhecemos com infinito prazer.

De ha muito que andava no pensamento dos aveirensss esta festa de regosijo, que vem sendo apoiada pelo *Democrata* desde a primeira hora. Chegámos á véspera da sua realisação. E' possivel que Jaime de Magalhães Lima, vagueando, meditativo, pelas alamêdas do seu retiro, se interrogue sôbre o seu significado.

Mestre: não tem outro que não seja curvar-nos deante do vosso talento, deante da vossa nobre figura de asceta, da vossa bondade, das vossas primorosas virtudes que, honrando-vos, honram a terra que tem a felicidade de vos contar no numero dos seus filhos mais dilectos.

Aceitai-a.

* * *

Jaime de Magalhães Lima nasceu em Aveiro a 15 de outubro de 1859. Foram seus pais Sebastião de Carvalho e Lima e D. Leocadia Rodrigues Pinto de Magalhães Lima.

Tendo-se formado em Direito pela Universidade de Coimbra no ano de 1880, casou em Condeixa a 23 de julho de 1888 com a sr.ª D. Maria do Cardal de Lemos Pereira de Lacerda Santiago de quem existem três filhos: a sr.ª D. Maria Cardal, dedicada companheira de seus pais; Sebastião de Magalhães Lima e D. Maria Leocadia, esposa do sr. dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas, delegado do Procurador da Republica em Sá da Bandeira, Africa Ocidental.

Em 1893 foi nomeado director da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, logar de que se encontra afastado por falta de saude, mas não exonerado.

Por duas vezes foi eleito deputado nas legislaturas que se seguiram entre 1894 e 1897, representando os circulos de Viana do Castelo e Oliveira de Azemeis e presidiu ao municipio aveirense, do qual fizeram parte, como vereadores, os srs. dr. Alvaro de Moura, Manuel Gonçalves Neto, Domingos Ferreira da Silva, Antonio Tomaz Marques Mostardinha, Antonio Maria Alves da Rosa e Francisco Elias dos Santos Gamelas, todos já falecidos.

Na Santa Casa da Misericórdia assumiu, durante alguns anos, o logar de provedor.

De 1882 a 1888, fez, pelo estranjeiro, largas e demoradas viagens, tendo visitado a Espanha, França, Suiça, Itália, Alemanha, Austria, Inglaterra, Belgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Argélia e a Russia aonde o levou principalmente o desejo de se avistar com essa figura estranha que foi o conde de Tolstoi. E assim é que, aludindo a esse encontro realisado em Iasuaia Polyana, propriedade e habitação do famoso romancista, diz o dr. Jaime Lima no seu livro *Cidades e Paisagens*: em vez dêle encontrei um filósofo. E acrescenta: «Cheguei cêdo—oito horas da manhã. Em breve, na pequena sala, em que se juntavam um divan esfarrapado, instrumentos de lavoura, a tripeça de sapateiro e os retratos de Schopenhaner e da Condessa de Tolstoi, nesse canto desordenado, frio e sem arte, em que vagueava um perfume de trab lho e de pobrêsa, encon-

DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA
(Cliché de Henrique Ramos)

trava a figura atlética do conde» sôbre quem, mais tarde, escreveu um livro com o titulo *As doutrinas do Conde Leão Tolstoi*, que faz parte da sua vasta obra literária com mais os seguintes volumes inumerados de cór: *Estudos de Literatura Contemporanea, Dificuldades Etnicas e Históricas da Insinuação do Nacionalismo na Arte Portuguesa Contemporanea, Vozes do meu Lar, Na Paz do Senhor, S. Francisco de Assis, Reino da Saudade, Apóstolo da Terra, Côro dos Coveiros, Via Redentora, A Lingua Portuguesa e os seus Mistérios, José Estêvão, Alexandre Herculano, A Guerra, Rasto do Sonho, Salmos da Primavera, Sonho de Perfeição, Rogações do Ermita, O Amor ás Nossas Coisas*, etc.

Jaime de Magalhães Lima tem ainda dispersa por jornais e revistas outra obra não menos importante, como artigos, novelas, conferencias, o que tudo ficará a assinalar a sua passagem sôbre a terra e a servir de pedestal ao seu formosissimo talento.

Teófilo Braga, outra cerebração das de maior grandêsa, escreveu, um dia, sôbre o nosso ilustre conterraneo estas palavras: «Nunca falei nem me encontrei com Jaime de Magalhães Lima; e contudo conheço-o intimamente como se tivessemos convivido. Lendo com o mais alto interesse tudo quanto o seu nome subscreve, aparece-me nitida a sua individualidade, o sentimento que o disciplina e a ideia que serve. E' uma alma delicada, um espirito lucido, um nobre caracter. Pertence a essa memória dos bons, dos justos, dos idealistas que vão na dianteira da Humanidade e que ainda no seu retraimento são as escoras do mundo moral.»

Eis o homem que ámanhã vai receber dos seus conterraneos aquela consagração a que tem incontestavel direito e á qual *O Democrata* se associa, fazendo votos por que a preciosa vida de Jaime de Magalhães Lima se prolongue ainda muitos anos para maior glória de Aveiro.

* * *

São numerosas as adesões que a comissão promotora da homenagem a Jaime de Magalhães Lima tem recebido. A' cabeça temos a Camara de Aveiro, que se encorporará no cortejo com o seu rico estandarte, como lhe compete, seguindo-se a Junta Geral do distrito, as agremiações locais, liceu e escolas. De fóra, que saibâmos, fazem-se representar as Camaras Municipais de Agueda, Vagos, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Estarreja, Murtosa, Vila da Feira, Albergaria-a-Velha e Anadia. Virão tambem representantes do Museu de Arte da Academia de Coimbra, Casa das Beiras, do Museu Regional de Grão Vasco, de Vizeu, da Sociedade de Geografia de Lisboa, etc., etc.

Muitas são igualmente as individualidades de destaque que tomam parte na manifestação, inumerando nós, apenas, porque nos falta o espaço para todas, os srs. dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade de Coimbra; Antéro de Figueiredo, coronel Oliveira Simões, Tomaz da Fonseca, dr. José Antonio de Almeida, dr. Luiz de Magalhães, dr. Agostinho de Campos, Marques Abreu, dr. Joaquim de Carvalho e os poetas Antonio Correia de Oliveira e dr. Eugénio de Castro.

* * *

Na Biblioteca Municipal abrirá hoje uma exposição bibljográfica em que figura a maior parte das obras do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e bem assim tudo quanto o seu organisador poude obter e se refere ao ilustre aveirense. Conservar-se-á até segunda-feira, devendo ser motivo de admiração um busto do consagrado escritor, trabalho de João Calisto, que nele revéla uma vocação artistica digna de apreço.

* * *

A' melhor montra que hoje se apresentar ornamentada com o retrato de Jaime de Magalhães Lima será conferido um prémio de 100$00, que o membro da comissão das festas, sr. Anselmo Ferreira, oferece. De passagem é-nos grato constatar que toda a comissão tem trabalhado activamente para que o dia de ámanhã seja um grande e inolvidavel dia de aproximação espiritual entre os bons, os dignos filhos da nossa terra. E que o deve conseguir não temos duvida nenhuma, tal o entusiasmo que se nota por toda a parte onde o nome de Jaime Lima é citado com afecto, carinhosamente.

* * *

Uma carta ante-ontem recebida de Vila do Conde dá conta de que um numero elevado de lavradores vem tomar parte nas festas em referência, dizendo assim um jornal daquela importante vila, que a acompanhava:

«Partindo dos seus conterraneos a desmentir o proverbio de que ninguem é profeta na sua terra, vai prestar-se homenagem justissima a um homem que, pela sua bondade, pela sua erudição e pelo seu trabalho, bem mereceu de toda a humanidade e mais particularmente de todos os portugueses. Quizeram os habitantes de Aveiro, sua terra natal, que fosse sua esta festa de homenagem e justo é o seu orgulho. O que não podem e certamente não desejam estorvar é que, todos aqueles que teem pelo Dr. Jaime Lima a veneração que lhe merecem as suas faculdades, venham associar-se á festa de Aveiro que, por todas as razões, deve ser uma festa nacional.

Os lavradores de Vila do Conde teem apreciado o seu inexcedivel amor á terra mãe e aos seus cultivadores e não sabem que outrem se lhe tenha avantajado como apostolo da lavoura e como amigo dos lavradores; e por isso resolvem acompanhar, com a sua presença, a manifestação popular que lhe vai ser prestada em Eixo, na sua residencia, cumprindo o dever de testemunhar a sua gratidão e o seu carinho a quem, numa vida já longa, passou derramando a jorros a luz do seu espirito e a bondade do seu coração.

E' justa a homenagem porque *Ele* soube *prégar* e *praticar* aquelas normas de justiça e de bondade que os homens de todos os tempos consagraram como imortais.»

Os lavradores de Vila do Conde fazem a viagem em *auto-cars*, esperando-se que sejam acompanhados pelo sr. dr. Figueiredo de Faria, conforme os desejos do Sindicato Agricola, promotor da excursão.

* * *

Em Eixo o entusiasmo não é menor. A freguesia movimenta-se e apresenta já um aspecto festivo. As ruas por onde passa o cortejo estão embandeiradas e vão ser cobertas de junco. Todo o povo se mostra radiante e na espectativa de que a apotéose ao solitário da Quinta de S. Francisco atinja o máximo brilho.

Mistério! E' bem salgado o mar e a seára é dôce. Encerra o trigo a esperança de crescer, o latejar do sangue e do calor que alimenta a belêsa a mais gracil e a consciencia austéra e redentora na profunda expressão do seu poder. E' corrosivo o mar e, destruindo, nem ás pedras perdôa, desunindo a liga cristalina que se fez na purêsa sublimada de altos fogos. E vivem ambos, a seára e o mar, na eterna agitação do seu anseio! Quem sabe? Talvez sofram ou se exaltem no delirio do mesmo amor, sagrado por destino de quem, sem erro, guia os sóis e o mundo no triunfo divino da Harmonia.

JAIME DE MAGALHÃES LIMA

União Nacional

—o—

Fizeram a sua inscrição neste organismo os seguintes senhores, do concelho de Oliveira de Azemeis:

Freguesia de Fajões

Joaquim Gonçalves Moreira, professor oficial; Manuel Vieira, idem; Manuel Leite dos Santos, proprietário; Henrique Leite de Pinho, negociante; Manuel Ferreira de Pinho, proprietário; José Gomes, 2.º sargento reformado; Francisco Pereira de Pinho, pedreiro; Manuel José Marques, 2.º sargento reformado; Roldão Alves de Pinho, sapateiro; Artur da Silva Cardoso, soldado reformado; Rufino Rodrigues dos Santos, pedreiro; Ernesto Gomes da Silva, proprietário; Abilio da Rocha Dias, proprietário; Joaquim Tavares de Almeida, carpinteiro; Manuel Soares de Oliveira, sapateiro; Claudino Francisco de Almeida, Adelino Dias Pina, negociante; António da Silva Brandão, alfaiate; António Gomes de Sousa, sapateiro; Francisco Gomes Soares, industrial; António Leite de Sousa, industrial; António Gomes Moreira, proprietário; Manuel da Rocha Dias, proprietário; José Tavares de Almeida Junior, sapateiro; José Rodrigues de Figueiredo, alfaiate; Sebastião Vaz de Pina, proprietário; Vitorino José de Oliveira, industrial; António Gomes da Silva; Manuel Correia de Pinho proprietário; José Soares Pinheiro, sapateiro; Abilio Francisco de Paiva, proprietário, e os lavradores: Manuel Gomes de Sousa, José Gomes Moreira de Pinho, Joaquim Francisco Pinheiro, Rufino Moreira de Pinho, Evaristo Soares de Oliveira, Firmino Gomes de Pinho, Alberto Ferreira Bastos, Avelino Moreira de Pinho, Manuel de Oliveira Tavares, António José de Pinho, José Gomes da Rocha, Vitorino Pais da Silva, José Tavares de Almeida, Xavier Gomes da Rocha, Vitorino Alves de Pinho, Avelino Francisco dos Santos, Joaquim Pais da Silva; António Leite dos Santos e Delfim Gomes Moreira de Pinho.

HORAS DE ARTE

—x—

Uma deliciosa noite de arte, a de 30 de maio. Ha muito tempo que não se realisava uma coisa assim em Aveiro. E' motivo para nos regosijarmos com essa festa artística, visto numa terra como a nossa quási se tornar impossível qualquer organisação no género, não por falta de iniciativa, mas, talvez de estimulo, de apoio.

Se nos permitem faremos umas ligeiras referencias ao interessante espectaculo.

O sr. Conde de Aurora subordinou a sua palestra literária a já debatido têma *A Mulher*. E, se é certo que foi banal na escolha do titulo, não deixou de interessar o auditório, do principio a fim, pela maneira elegante como dissertou.

O sr. Jesus Barreto, nos solos de saxofone, ainda lembra o gran de artista que foi. Perfeito na execução, embora um pouco inferior na qualidade do som. Acompanhou-o ao piano, com muita segurança, o sr. Henrique Lemos.

O trio clássico da Academia de Musica de Coimbra, constituido pelos professores srs. Simões Dias, Lopes da Graça e dr. Câmara Leite, esteve bem á altura da obra que executou. A interpretação da peça de Haydn foi sóbria, como convinha ao estilo clássico, puro, dêste autor, célebre pelas sonatas para piano e pelos trios, caracterizados pela largueza de motivos e sobriedade do desenvolvimento.

Lamentamos que os solos, pelo sr. Lopes da Graça, não tivessem sido executados num piano próprio para concertos desta natureza.

Mas o numero de maior sensação foi, sem duvida, a recitação de poesias pela sr.ª D. Maria de Lourdes Amaral, professora do liceu Carolina Michaëllis. *Diseuse* de raro valor, correspondeu bem á reputação de que vinha precedida. A sua maneira de dizer é absolutamente nova entre o nosso publico. E', essencialmente, uma estilista, mas uma estilista que não prejudica a forma. O gesto harmonioso e a voz em modulações melodicas adquadas ao sentido da frase, imprimiam á poesia o máximo de expressão sem, contudo, atingir o exagero.

Todas as poesias nos agradaram imenso. Lembramos o soneto *Eu* de Florbela Espanca, *Carta* de Silva Tavares, *A Vida* de Correia de Oliveira e muitas outras, tão superiormente interpretadas que nos revelaram encantos que, certamente, a inspiração dos próprios autores, não concebeu.

O publico, reconhecendo bem o valor de todos os artistas, foi pró digo em aplausos.

M. C.

IMPRENSA

«LABOR»

Com o n.º 56, distribuido a semana passada, entrou no oitavo ano esta revista local de ensino secundário que os dignos professores do nosso liceu, srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio dirigem proficientemente e manteem á altura da missão que desempenham.

Felicitando a *Labor*, desejâmos a continuação da sua existencia aureolada de prosperidades.

GALINHAS

=o=

Por um recente decreto todos os habitantes de Portugal deverão, no dia 31 de dezembro, dar uma relação á autoridade administrativa, para fins estatisticos, de todas as galinhas que nesse dia possuirem.

E os galos?...

Choque de comboios

A' entrada na estação desta cidade, o comboio *omnibus*, que aqui chega perto das 8 horas, vindo do Pôrto, chocou, na segunda-feira, com outro de mercadorias, não havendo, felizmente, vitimas a lamentar nem ferimentos de gravidade.

Os prejuizos materiais, porém, foram importantes, atribuindo-se o sucedido a um erro de agulhas, pelo que se acha suspenso o presumivel responsavel.

Revista de inspecção

=o=

Em editais estão avisadas as praças do activo e da reserva activa domiciliadas nas freguesias do concelho de Aveiro (com excepção das praças de infantaria 19 e classes licenciadas de cavalaria 8, que teem a revista na séde das suas unidades no mesmo concelho) que devem comparecer na séde do D. R. R. n.º 19 no dia 24 do corrente mês de junho, ás 9 horas, com as respectivas cadernetas militares ou outro qualquer documento militar que possuam, afim de lhes ser passada revista de inspecção determinada no regulamento geral do exército.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que, com as referidas cadernetas militares ou outros quaisquer documentos militares, se apresentarem na secretaria do D. R. R. n.º 19 desta cidade em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 ás 16 horas, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As faltas serão punidas nos termos do regulamento.

Exposição Colonial

E' hoje inaugurado este certamen, que durará até setembro, e deve levar ao Porto muitos milhares de visitantes tanto nacionais como estrangeiros.

Realisa-se no Palacio de Cristal.

Santos populares

O primeiro que se festeja nêste mez é, como se sabe, o Santo António, no dia 13. Pois passou despercebido. A mocidade não o conhece. E contudo foi um santo que teve nome, chegando a ser invocado com ternura no meio do maior ruido. Mas isso foi noutros tempos..

Em Espanha

A ordem publica voltou a alterar-se em várias provincias da visinha Republica, tendo a situação politica atingido um aspecto grave.

Os Nacionalistas bascos abandonaram o Parlamento e a Esquerda Catalã fez o mesmo.

No entretanto a gréve rural alastra e nas ruas dão-se conflitos sangrentos e mortiferos.

Coisa triste.

"Tricaninhas da Mocidade"

=o=

O presado colega *O Despertar*, de Coimbra, refere-se ao grupo da nossa terra nos seguintes termos:

Agradou plenamente o espectaculo que, na noite de domingo ultimo, se realizou no Coliseu de Coimbra em beneficio da filial, nesta cidade, da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres.

As *Tricaninhas da Mocidade*, de Aveiro, foram entusiasticamente aplaudidadas nas suas lindas canções e danças pela numerosa assistencia, que ali acorreu não só pelo fim humanitário a que se destinava o producto do festival, mas também para apreciar aquele grupo.

O bem organizado grupo aveirense deixou as melhores impressões em Coimbra, não só por ser constituido por lindas tricaninhas e garbosos rapazes da formosa e hospitaleira patria de José Estêvão, e que tantas provas de inconfundivel amizade tem manifestado pela nossa terra, como, também, pela impecavel correcção como se apresentou na cidade e forma, muito para pôr em merecido destaque, como se houve no desempenho da sua interessante missão, que, como acima dizemos, foi premiada, não raras vezes, por estridentes e prolongadas salvas de palmas.

Com viva satisfação registamos o facto.

E nós também, agradecendo ao *Despertar* a gentilêsa com que o fez.

Este número foi visado pela Censura

Remember

—o—

«Este governo do sr. António Maria da Silva, peor do que todos quantos teem passado pelo poder dentro da República, sôbre o delito gravissimo de lhe caber o maior crime que se tem perpectado contra a República e contra o próprio país, revela um egoismo que excede todas as marcas e provoca a maior repugnancia. E' escarnecer demasiadamente — cuspir despreso sobre uma nação inteira!»

(Do jornal *O Mundo*, de 22 de Abril de 1926).

A aviação de luto

—o—

Durante as provas que no domingo se realisaram no aerodromo de Vincennes, perto de Paris, para a disputa da Taça Mundial de Acrobacia Aerea, em que tomavam parte os mais reputados azes da acrobacia de seis países, perdeu a vida por se ter despenhado das alturas o distinto aviador português Placido de Abreu, que na véspera se havia classificado em quinto logar.

O desastre causou viva consternação, tendo após ele executado-o o nosso Hino Nacional uma banda de musica. Nesta altura toda a multidão, de pé e descoberta, ouviu respeitosamente, em profundo silencio, a *Portuguesa*, continuando depois as provas.

Os restos mortais do malogrado aviador veem para Lisboa numa aeronave, que os foi buscar a França, conforme resolução do Govêrno.

Sentimos mais esta infelicidade.

Venda dum marido!

O caso deu-se em Lisboa, metendo as seguintes personagens: um médico, a mulher do médico e a amante do médico.

A mulher do médico, sabendo da infedilidade do marido, soube, também, que a amante dêste era rica. Seguiu-os de perto e mandou-os fotografar. Depois foi ter com a sua rival e disse-lhe:

— Veja. Tenho mais provas. Não me oponho ao divórcio desde que a senhora me dê 150 contos.

A propósta foi regeitada, de principio, mas por fim aceite, tendo-se a escritura feito no dia 5 do corrente.

O melhor, porém, da festa é que, após a escritura, a mulher legitima, voltando-se para a que ia ser a nova dona do marido, pespegou-lhe com esta:

— Leve-o. Leve-o e que lhe faça muito bom proveito. A senhora não sabe o bruto que leva! Olhe que até me batia...

E a meia voz, para uma das testemunhas:

— Eu até por 5 contos o deixava ir, quanto mais por 150!... Há de tudo...

Efemérides

16 de Junho

1760—O marquês de Pombal intima o nuncio a abandonar Lisboa numa hora e Portugal em quatro dias.

1789—A Camara dos Deputados em França toma o titulo de Convenção Nacional.

1877—Gambetta pronuncia em Versalhes um notabilissimo discurso, sendo interrompido 110 vezes pelos adversários.

FRUTA

Estão mal êste ano os seus apreciadores, os que gostam dela. Há pouca e essa mesmo fraca e cara. Consequencias do tempo não ter corrido favoravel logo desde o principio da floração das arvores.

Notas de 50 escudos

—o—

Foi aprovada uma nova chapa destas notas a pôr em circulação pelo Banco de Portugal talvez ao mesmo tempo que as de conto.

Como se vê, dinheiro não falta e... chapéus há muitos...

Carne de cavalo

=o=

Abriu no ultimo sabado em Lisboa o primeiro talho hipofagico para venda de carne de cavalo.

Resta saber se os alfacinhas gostarão dela.

Teatro Aveirense

—o—

A Companhia Maria Matos, que deu os seus dois anunciados espectaculos esta semana, foi muito aplaudida visto as comedias *O Senhor Professor* e *Uma Mulher que veio de Londres* terem agradado plenamente.

A primeira, original de Joaquim Almada, que interpetrou o principal papel, é uma verdadeira fabrica de gargalhada; a segunda uma lição que cala, emocionae arrebata.

Todos os elementos da Companhia formam um conjunto excelente e por isso não especialisamos. E' do melhor que aqui tem vindo de ha anos a esta parte. O publico aplaudiu, saindo do teatro satisfeito. Sem favor o dizemos, lamentando que o espaço não nos deixe ir mais além

* *

Na segunda-feira ha uma recita de gala promovida pelos alunos da Escola Industrial e Comercial Nun'Alvares, de Viana do Castelo, que aqui veem em excursão de estudo e recreio.

Aproveitamos o ensejo para lembrar ao publico a inconveniencia de entrar na sala depois da subida do pano. O barulho prejudica e a procura dos logares, em tal altura, incomoda.

Lá fora não é permitido. Com justificada razão.

CEREJAS

Lêmos na *Folha de Trancoso* que uns raminhos de uma duzia dos apetecidos frutos, aparecidos no mercado de 27 de maio, foram vendidos por um escudo e oitenta centavos!

Com todas as letras.

Arre, Diabo!...

Presidente da Republica

=x=

Com destino á capital do norte passou ontem de tarde na estação do caminho de ferro desta cidade um comboio especial, que conduzia o sr. general Oscar Carmona e alguns membros do Govêrno.

Foram inaugurar a Exposição Colonial.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o filho José, do sr. Aldobrando Leitão, residente em Coimbra; ámanhã, a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto, filha da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto; no dia 18, o sr. tenente Alfredo de Brito; em 19, a inocente Marilia Antonina, filha do sr. dr. Fernando Domingues Magano, distinto clinico no Porto; o sr. dr Ernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha e a sr.ª D. Isabel de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, proprietário da Farmacia Central, de Valadares; em 20, a sr.ª D. Maria das Dores Sachetti; em 21, o sr. João Luiz de Rezende Junior e em 22, a interessante Maria Helena, filha do nosso amigo Henrique Ramos, da Foto-Central, desta cidade.

Casamentos

No Porto consorciou-se domingo com a sr.ª D. Amélia Trancoso Albuquerque, de Oliveira do Bairro, o sr. Miguel Mendes Godinho, de Estremoz e representante dos Estabelecimentos Herold, L.da na capital do norte.

Serviram de padrinhos: por parte da noiva sua tia e irmão, respectivamente a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães e o sr. Alexandre Trancoso Albuquerque e pelo noivo a sr.ª D. Marília Trancoso Albuquerque, irmã da noiva e o sr. António Espanhol.

Finda a cerimónia religiosa, efectuada na igreja da Sé, foi servido aos convidados um fino copo de água depois do que os nubentes partiram em viagem de nupcias para Braga e Viana do Castelo.

Muitas felicidades.

— Em Justes (Vila Real) tambem ante-ontem se efectuou o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Lucinda da Graça Fontes, gentil e prendada filha da sr.ª D. Graça Fontes Torres e de seu marido o sr. Zeferino Torres, abastado proprietário, com o distinto clinico dr. Orlando Pereira de Sousa Branca, natural de Luso e um dos mais classificados estudantes do seu curso.

Aos noivos, possuidores de nobres sentimentos, auguramos uma interminavel lua de mel.

Gente Nova

Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Lucilia Quintela Baptista, directora dos Serviços Telefonicos desta cidade e esposa do sr. Manuel Luís Baptista, chefe da Estação Electro-Tecnica do distrito.

Já foi registado com o nome de Fernando.

—Em Anadia teve igualmente o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a sr.ª D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares, esposa do sr. José Ferreira Tavares, conhecido fabricante de vinhos espumosos e filha da sr.ª D. Alice Mendonça e Silva.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Com destino á Italia, Alemanha, Suecia, Belgica, Inglaterra e França aonde vão com o fim de adquirirem conhecimentos e comprar maquinismos para a Fabrica Aleluia, deviam ter partido ontem de Lisboa a bordo do Amazzonia os nossos amigos Gervasio e Carlos Aleluia, do importante estabelecimento local.

Desejâmos-lhes uma feliz viagem.

— De visita a seu pai, o nosso velho amigo Alfredo Cesar de Brito, estiveram segunda-feira nesta cidade a sr.ª D. Maria José de Brito e Bessa e o tenente Alfredo de Brito, residentes no Porto.

— Tambem aqui veio passar dois dias junto dos seus o sr. Evangelista Sarabando, residente em S. João da Pesqueira, que se fazia acompanhar de alguns amigos.

— Com seu irmão Pompilio Ratola (filho) regressou de Cabanelas (Macieira de Cambra) onde exerce o magistério primário, a sr.ª D. Urbilia Souto Ratola Amaral, esposa do sr. Fernando Amaral, furriel de infantaria 19.

— De Ilhavo portiu ante-ontem para Caldelas o comerciante sr. João Ferreira Amador.

Doentes

Do Porto, onde, no hospital do Carmo foi operado pelo sr. dr. Oscar Moreno, chegou, quasi restabelecido, á sua casa desta cidade, o nosso amigo Cipriano Neto, que, na repartição do Turismo, tem feito um bom logar.

Regosijâmo-nos com as melhoras do zeloso funcionario e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Liceu de José Estêvão

—o—

No dia 10 teve logar a inauguração do Ginásio do nosso liceu, efectuando-se no seu grande salão, depois de falar o sr. reitor, uma conferência sôbre Camões, visto passar na data indicada o aniversário da morte do famoso épico.

Muito apreciada a exposição dos trabalhos dos alunos executados durante o corrente ano lectivo.

A venda do capacete

—o—

A Agencia de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra pede-nos que informemos o publico de que a venda do capacete levada a efeito no dia 31 de Maio nesta cidade rendeu 1.167$60, tendo para esse resultado concorrido as alunas do Liceu de José Estêvão Maria Helena Griló, Ermelinda Carinette, Margarida Maia, Maria Cristo, Maria José Gamelas, Maria Gabriela Rezende, Maria Genio de Matos, Maria Islanda Mendonça, Maria Ondina, Maria Genio, Maria F. Mostardinha, Brico dos Santos Neves, Maria Vieira Bessa, Maria Olinda, Joana Cristo, Maria Sofia, Maria Ferreira de Matos, Maria Estelinha, Maria Brico Machado, Maria A. Machado, Maria Eduarda, Maria Luiza Santos, Maria Bichão, Arminda Caldeira Graça, Maria Luiza Rocha, Maria Lé, Maria do Ceu e Ercilia Branco e as da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, Maria José Albuquerque, Minalda da Rocha Oliveira, Berta Faria, Maria Violeta Gonçalves, Agripina Nogueira, Rosa Padua, Maria Alice Gonçalves, Julia Salgado, Maria Helena Cerqueira, Beatriz Charneira, Maria Gamelas, Maria José Vilhena, Maria Helena Gonçalves e Maria Manuela Lemos, a quem a referida Agencia está deveras reconhecida bem como a todos quantos carinhosamente as acolheram.

A venda do capacete em Ilhavo tambem rendeu no dia 29 de março 89$00 o que perfaz 1:254$60. Houve de despesa 244$60, sendo o saldo de 1.010$00 distribuindo da seguinte maneira:

A José de Sousa Firmeza, aleijado, de Ilhavo, 100$00; a Amélia Escudeira, viuva, de Ilhavo, 100$00; a Rosa Cravo, viuva, de Ilhavo, 100$00; a Manuel Joaquim da Cunha, paralitico, da Murtosa, 100$00; a Alvaro Ferreira da Silva, orfão de pai e mãe, do Couto de Cocujães, 80$00; a Palmira Ferreira, viuva, com 3 filhos pequenos, vivendo em extrema miséria, de Sôza, 200$00; a Virgilio Vieira, com dois filhos, doente e impossibilitado a trabalhar, 100$00; a Hipolito de Carvalho, desempregado, residente na Rua de Sá, 80$00 e a 3 orfãos de pai e mãe, do ex-combatente Pedro Duarte, residente na Rua do Gravito, 150$00.

A direcção da Agencia da Liga dos Combatentes que nos forneceu estes dados é composta dos srs. capitão Rogerio Teixeira, tenente Daniel Machado e sargento ajudante João Alvaro Albuquerque da Silva.

Santo António

—o—

Sua Santidade o Papa Pio XI assinou na quarta-feira, dia do taumaturgo, um breve pontificio que coloca Portugal sob a égide celeste de Santo António—o milagroso.

Nós entendiamos que só o outro António, que tambem é Oliveira Salazar, chegava. Mas...

Secção desportiva

Foot-Ball

S. C. Vista Alegre 2--Galitos 2

Do encontro efectuado domingo entre estes dois grupos resultou um empate de duas bolas sendo as dos *Galitos* marcadas na primeira parte, respectivamente, por Necas e Belmiro.

A arbitragem esteve a cargo de Evaristo Graça.

Estrela F. C. 1---Beira-Mar 1

Em Ovar também no mesmo dia se defrontaram *Estrela Foot-Ball Club* e *Beira-Mar*, terminando com o resultado de 1-1.

A bola dos aveirenses foi marcada no segundo tempo por Maximiano, não se registando durante o encontro qualquer nota discordante.

Basket-Ball

I Porto--Aveiro

Com numerosa assistencia teve logar no Campo do Parque este sensacional *match*, tendo saido vencedor o *cinco* portuense por 28-11.

Arbitrou este jogo o sr. José de Oliveira Ferreira.

Necrologia

No Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, deixou de existir, terça-feira, após melindrosa operação a que se submeteu, o sr. tenente Armando Augusto de Oliveira, de caçadores 3, cujo cadáver seguirá para Chaves, onde será sepultado.

O extinto que contava 43 anos de idade e deixa 9 filhos, era pai do académico Constancio Calado de Oliveira, aluno da 7.ª classe do Liceu de José Estêvão e cunhado do sr. Morais Calado, gerente da *Farmacia Brito*, desta cidade.

* * *

Em Sarrazola, freguesia de Cacia, tambem a morte surpreendeu, quarta-feira, o sr. António Joaquim Pinto Junior, que ali exercia o magistério primário.

O sr. Pinto tinha 50 anos de idade, era natural de Travanca (Vila da Feira) e deixa viuva a nossa conterranea sr.ª D. Maria da Luz Sucena, também professora oficial e três filhos.

* * *

No Corgo Comum, proximidades de Ilhavo, tambem ontem expirou a menina Maria da Apresentação Migueis Picado, a quem uma grave enfermidade há muito torturava.

Contava apenas 17 anos e era filha do sr. José Migueis Picado Junior.

* * *

Nesta cidade faleceram: Manuel de Pinho das Neves, de 61 anos; Jerónimo da Cruz, de 51, e Judith da Conceição das Neves, de 11, dizimados pela tuberculose e Luiz dos Reis da Rosária, de 59 anos, vitimado por uma bronco-pneumonia.

A's familias enlutadas, as nossas condolencias.

Comarca de Aveiro

=o=

Divorcio

Por sentença de 7 Março de 1932, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio defitivo entre os conjugues Antonio Rodrigues Lopes, tambem conhecido por Antonio Rodrigues de Carvalho Lopes, lavrador, de Esgueira, e Maria Rosa de Oliveira, domestica, do Solposto, freguesia de Esgueira, ambos desta comarca.

Aveiro, 22 de Maio de 1634.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 Junho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de insolvencia civel que Elisiário Dias Moreira, casado, negociante, de Aveiro, requereu contra José da Cruz, viuvo, de Aveiro, vai á praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação a seguinte propriedade pertencente e penhorada ao dito José da Cruz:

O direito e acção a cinco oitavos de um predio de casas com um andar e quintal, sito no Largo do Rocio, de Aveiro, avaliado em escudos 5.000$00.

Por este meio são citados quaisquer crédores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 28 de Maio de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

António Coelho de Sousa Machado

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

Vêr a 4.ª página

Companhia Voluntária de Salvação Publica Guilherme G. Fernandes

AVEIRO

=o=

Sorteio do prédio em 16 de Junho de 1934

AVISO

Havendo bastantes individuos e entidades, a quem se enviaram bilhetes para o sorteio com pedido de colocação, os quais, até á data e apesar de bastantes instados, não prestaram contas dos referidos bilhetes, não só não os devolvendo, como ainda não pagando o respectivo preço, e ainda porque se recusaram ao pagamento dos recibos apresentados pelo correio, a *Companhia de S. P. Guilherme Gomes Fernandes* para salvaguarda dos seus interesses vem tornar publico que são considerados nulos e de nenhum efeito todos os bilhetes naquelas condições e que têm os seguintes numeros:

91 a 93	2981 a 2985
126 » 150	3051
204	3052
205	3395
234 » 238	3403 » 3407
249	3418 » 3425
250	3431 » 3440
281	3726
282	3727
380	4046
381	4050
426 » 430	4151 » 4165
436 » 440	4186 » 4188
496 » 500	4284
576 » 580	4285
636 » 640	4291 » 4295
711 » 720	4341 » 4345
853 » 855	4476 » 4480
892 » 894	4591 » 4595
1526 » 1531	4701 » 4725
1591 » 1593	5661 » 5975
1595	5706 » 5715
1637 » 1640	5851 » 5855
1764	6364 » 6366
1765	6426 » 6450
1801 » 1803	7111 » 7117
1851 » 1855	7173
1301	7174
1303	7201
1324	7226 » 7230
2526 » 2530	7246 » 7250
2766 » 2770	7436 » 7445
2811 » 2815	7526 » 7550
6876 » 6900	7876 » 7900
7026 » 7050	9301 » 9325
8176 » 8172	9651 » 9660
8451 » 8475	9923 » 9925
8551 » 8553	10310 » 10312
8676 » 8700	10582
8751 » 8775	10771 » 10775
9001 » 9025	10801 » 10805
9211 » 9220	

No caso, porém, de algum ou alguns dos portadores dos bilhetes referidos efectuarem o respectivo pagamento até ás 13 horas do próximo dia 16, a Companhia considera-los-á revalidados, mediante declaração ou documento passado ao interessado.

Aveiro, 13 de Junho de 1934.

A Direcção.

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho da Murtosa faz público que, durante o praso de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, está aberto concurso, perante a mesma Camara, por ter ficado deserto o primeiro concurso, para o provimento do logar de amanuense da Camara Municipal deste Concelho, com o vencimento anual de 7.194$00.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria Municipal, dentro do praso legal, instruidos com os documentos e formalidades prescritos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892 e outros determinados pelas leis e decretos posteriores, em vigôr.

Murtosa, 1 de Junho de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal,

João Carlos Henriques Tavares de Sousa

Camara Municipal de Aveiro

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Aveiro faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, para o provimento de duas vagas de amanuense da Secretaria desta Camara, com o vencimento mensal de 601$70.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Camara, dentro daquele praso, os seus requerimentos, instruidos com os documentos legais.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 4 de Junho de 1934.

O Presidente,

Lourenço Simões Peixinho

Agradecimento

António da Silva Justiça e familia veem por este meio patentear a sua gratidão ás pessoas que se encorporaram no funeral de seu extremoso pai João da Silva Justiça, realisado no dia 28 de maio, em Aradas e ao mesmo tempo agradecer a quantos lhes enviaram pêsames por aquele motivo.

Aveiro, 13 de Junho de 1934.

Centro de Aviação Naval de Aveiro

O Conselho Administrativo do Centro de Aviação Naval de Aveiro, faz publico que no dia 28 de junho corrente, pelas 14 horas, procederá á venda em hasta publica, na Base de S. Jacinto, do material julgado inutil para o serviço.

As condições de venda e os materiais poderão ser examinados pelos interessados todos os dias uteis, das 9 ás 17 horas, na referida Base de S. Jacinto.

Conselho Administrativo do Centro de Aviação Naval de Aveiro, 14 de Junho de 1934.

O Secretário-Tesoureiro

JOÃO DA SILVA TEIXEIRA

2.º ten. a. n.

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Trindade, Filhos, pretende licença para instalar uma garage de recolha de automoveis e oficina de reparações de automoveis, incluida na 2.ª classe com inconvenientes de *cheiro, perigo de incendio e explosão, barulho e fumos*, sita na Avenida Central, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Industriais Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste edital, pódem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão de licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5480 nesta Circunscrição com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 25 de Maio de 1934.

O Engenheiro Chefe

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

A fechar

—

O professor interrogando o aluno numa aula de geografia:
—Quais são as nossas melhores colónias?
—Que eu conheça—as de férias...